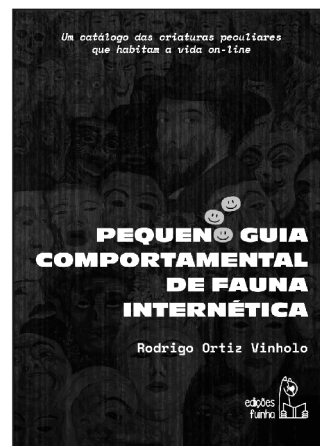




Pequeno guia comportamental de fauna internética

Perguntas para pensar ou conversar sobre tipos de internet, vícios de plataforma, microcelebridade, ódio recreativo, autoimagem e a triste glória de viver on-line demais.



Ninguém sai ileso deste catálogo. Em vez de tratar os verbetes como curiosidades sobre os outros, vale ler tudo como espelho rachado: observação social, vergonha retrospectiva e a suspeita de que qualquer pessoa conectada já ocupou pelo menos três papéis internéticos deploráveis. O guia serve tanto para inventário pessoal quanto para comparação coletiva sem exposição pública de arrobas.

AUTOR Rodrigo Ortiz Vinholo

edições fuinha · 2026 · 8 blocos · ISBN impresso 978-65-84058-05-7

Uma fauna, dois jeitos de reconhecer a espécie

Por conta própria

Marque os tipos que você reconhece nos outros e, numa segunda passagem mais humilhante, os que já encarnou. Registre contexto e plataforma para não transformar tudo em natureza humana abstrata.

Com outras pessoas

Cada pessoa escolhe um arquétipo e conta um caso anonimizado. Comparem padrões, não façam julgamento público de conhecidos e resistam à vontade de abrir a rede para buscar prova.

Como usar

- Não tente cobrir o catálogo inteiro de uma vez. Escolha dois ou três blocos e aceite que a fauna digital é grande demais para caber numa noite sem colapso moral.

Antes de entrar no assunto

1. A leitura te pegou mais como humor, diagnóstico social ou manual de sobrevivência para ambientes já contaminados?

- Sempre que um verbete render reconhecimento imediato, procure cena, contexto e plataforma. O livro fica melhor quando sai do conceito e encosta na experiência concreta de uso da internet.
 - Se a leitura descambar para julgamento abstrato dos outros, devolva a pergunta: quando você já foi carente de like, explicador compulsivo, espectador de treta ou pessimista profissional?
-

Se der branco: Se der branco, puxe um caso concreto: cena, contexto e plataforma. Todo mundo já topou com um hater, reply guy, biscoiteiro, conspiracionista ou professor público não solicitado. Anonimize pessoas reais antes que a fauna produza boletim de ocorrência.

2. Que sensação veio primeiro: reconhecimento imediato, vergonha alheia, autorreconhecimento ou vontade de fechar todas as redes?
3. O livro te parece mais interessado em ridicularizar tipos da internet ou em entender como eles surgem e persistem?
4. Até que ponto esses arquétipos são caricaturas úteis e até que ponto são retratos bem precisos demais para o conforto humano?

Expedições de campo

Autópsia civilizada da internet

Passe por prefácio, introdução e um bloco alfabético curto. É uma amostra do método sem virar seminário sociológico nem tribunal de costumes.

Fauna em campo

Escolha os blocos com os tipos que mais aparecem no seu cotidiano. Prints mentais, rancor fresco e histórias acumuladas contam como material de campo.

Mergulho cronicamente on-line

Divida o livro em duas ou três rodadas e percorra os blocos alfabéticos em sequência. Ideal para transformar a própria vida digital em inventário afetivo e comportamental.

Depois de tudo

1. Depois de atravessar esse catálogo, o que mudou na sua forma de ler comportamentos on-line: paciência, cinismo, cautela ou desprezo?
2. Quais tipos do livro parecem mais novos e quais parecem apenas versões atualizadas de velharias eternas da sociabilidade humana?
3. O humor do autor ajuda a pensar melhor a internet ou às vezes suaviza demais a violência e a exaustão desses ambientes?
4. Se você tivesse que indicar três verbetes para explicar a internet contemporânea a alguém, quais seriam?

O que tem aqui

1. Prefácio: reputação, conflito e consequência
Cíndia Regina Moraca / p. 9-10
2. Introdução, metodologia e modo de usar
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 11-15
3. A.B.C.: negatividade, arquivo, militância e fome de atenção
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 17-42
4. D.E.F.: disputa, didatismo irritante e sociabilidade fofoqueira
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 43-69
5. G.H.I.: influência, ódio, velharia digital e falsa neutralidade
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 70-89
6. J. ao R.: gestão de comunidade, validação e comentário compulsivo
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 90-119
7. S. ao Z.: spam, conspiração, trollagem e superioridade performada
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 120-149
8. Índice remissivo e efeito de catálogo
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 150-152

Prefácio: reputação, conflito e consequência

Cíndia Regina Moraca / bloco / p. 9-10

O prefácio enquadra o livro como algo mais do que brincadeira classificatória.

A vida on-line aparece aqui como espaço de convivência, litígio, reputação e dano real, preparando o terreno para uma leitura que mistura humor com responsabilidade prática.

Palavras suspeitas: internet / reputação digital / consequência / convivência

Para começar sem cerimônia

1. Você entrou no livro esperando humor puro ou já imaginava esse peso social e jurídico logo na abertura?
2. O prefácio muda a leitura do resto, deixando claro que comportamento on-line não é só excentricidade inofensiva?
3. Que tipo de consequência digital te parece mais subestimada hoje: reputacional, emocional, profissional ou legal?

Para pensar além da conta

1. Por que é importante abrir um livro engraçado sobre internet lembrando que rede também produz dano concreto?
2. O prefácio funciona mais como aviso, legitimação externa ou ampliação de horizonte para o que vem depois?
3. Que tipo de leitura crítica sobre plataformas ele prepara antes de a zoeira começar de fato?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Introdução, metodologia e modo de usar

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 11-15

Aqui o autor declara seu amor pela internet, assume a estranheza do objeto e explica o método do livro: não se trata de subculturas, mas de arquétipos comportamentais. A proposta é catalogar papéis, vícios e posturas recorrentes, oferecendo histórico, traços centrais e modos de lidar com cada figura.

Palavras suspeitas: arquétipos / metodologia / cultura digital / identidade

Para começar sem cerimônia

1. Você comprou a distinção entre subcultura e arquétipo ou achou a fronteira mais porosa do que o autor admite?
2. O livro te parece mais catálogo, ensaio, glossário comentado ou tudo isso ao mesmo tempo?
3. Qual é a graça específica de tratar comportamento digital como fauna?

Para pensar além da conta

1. O que se ganha ao pensar a internet em termos de papéis recorrentes e não apenas de indivíduos isolados?
2. Até que ponto esse tipo de classificação ajuda a entender a rede e até que ponto simplifica demais comportamentos misturados?
3. Por que a ideia de 'como lidar' é tão central quanto a definição dos tipos?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

A.B.C.: negatividade, arquivo, militância e fome de atenção

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 17-42

O primeiro grande bloco já abre sem sutileza: pessimismo crônico, trabalho de preservação digital, ativismo constante, busca por biscoito, carreira de blogueiro e outras formas clássicas de ocupar a rede. É a parte em que o livro deixa claro que alguns tipos são socialmente úteis, outros só cansam, e vários conseguem ser as duas coisas ao mesmo tempo.

Palavras suspeitas: atenção / militância / arquivo / microcelebridade

Para começar sem cerimônia

1. Qual tipo desse bloco parece mais datado e qual continua absolutamente vivo?
2. Arquivista é a grande exceção simpática do catálogo ou até ele guarda algum desconforto comportamental?
3. Em que ponto a busca por visibilidade vira performance insuportável e em que ponto ela é só parte normal da internet?

Para pensar além da conta

1. O que aproxima figuras tão diferentes como militante, biscoiteiro e blogueiro dentro de uma mesma ecologia digital?
2. Como o livro distingue comportamento legítimo de caricatura sem apagar as zonas cinzentas?
3. Esse bloco fala mais de necessidade de reconhecimento, de circulação de informação ou de modos de existir em público?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

D.E.F.: disputa, didatismo irritante e sociabilidade fofqueira

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 43-69

Na faixa central do alfabeto, o livro mergulha em figuras movidas por debate, demonstração de conhecimento, produção de conteúdo, treta por visibilidade e prazer em espalhar notícias e boatos. É um bloco sobre ego, mediação precária e a transformação de toda interação em palco.

Palavras suspeitas: debate / explicação / engajamento / fofoca

Para começar sem cerimônia

1. Qual é mais cansativo no cotidiano: debatedor, espertinho ou caça-engajamento?
2. A fofoca on-line aparece aqui como desvio moral, motor da cultura de rede ou simples condição humana mal disfarçada?
3. Creator e blogueiro ainda são figuras distinguíveis ou já viraram variações do mesmo ecossistema de atenção?

Para pensar além da conta

1. O que diferencia conflito por convicção de conflito por performance?
2. Por que a internet recompensa tanto quem explica demais, provoca demais ou comenta demais?
3. Esse bloco ajuda a pensar o quanto a economia da atenção molda não só conteúdo, mas personalidade?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

G.H.I.: influência, ódio, velharia digital e falsa neutralidade

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 70-89

Aqui entram figuras ligadas a poder difuso, ressentimento recorrente, hábitos herdados de fases antigas da web e a velha pose de quem se diz acima dos conflitos. O bloco mostra como a internet mistura memória de plataforma, guerra simbólica e autopreservação ideológica.

Palavras suspeitas: ódio / neutralidade / influência / memória da internet

Para começar sem cerimônia

1. Hater e isentão são sintomas diferentes da mesma fadiga política ou operam em registros totalmente distintos?
2. O que a persistência desses tipos revela sobre a cultura de confronto permanente nas redes?
3. Quanto da internet atual ainda é governado por comportamentos antigos com roupa nova?

Para pensar além da conta

1. Por que a agressividade recorrente e a neutralidade performada costumam prosperar tão bem no mesmo ambiente?
2. Esse bloco sugere que a plataforma produz esses tipos ou apenas oferece amplificação para impulsos antigos?
3. Como a leitura muda quando você pensa essas figuras menos como indivíduos monstruosos e mais como papéis socialmente recompensados?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

J. ao R.: gestão de comunidade, validação e comentário compulsivo

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 90-119

O miolo avançado do catálogo reúne moderadores, pick me, reply guys e outras presenças que vivem de organizar, buscar aprovação ou simplesmente se enfiar em qualquer conversa. É uma zona do livro especialmente boa para pensar poder miúdo, carência de reconhecimento e desgaste interacional.

Palavras suspeitas: moderação / validação / comentário / presença

Para começar sem cerimônia

1. Qual desses papéis te parece mais invisível para quem está fora da lógica de plataforma e mais óbvio para quem vive nela?
2. Moderador é figura de cuidado comunitário ou policial improvisado condenado à impopularidade?
3. Reply guy é só chato ou representa algo mais estrutural sobre gênero, atenção e ocupação de espaço?

Para pensar além da conta

1. O que esse bloco mostra sobre a internet como arena de disputa por presença constante?
2. Como o desejo de ser visto, reconhecido ou indispensável se transforma em forma de comportamento recorrente?
3. Que linha separa participação ativa de invasão insistente do espaço alheio?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

S. ao Z.: spam, conspiração, trollagem e superioridade performada

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 120-149

A reta final concentra alguns dos tipos mais agressivos ou mais desgastantes do catálogo: conspiracionistas, spammers, tios do zap, trolls, virtuosos e afins. É a parte em que a convivência digital aparece menos como ruído inocente e mais como guerra de atenção, manipulação e desgaste psíquico.

Palavras suspeitas: conspiração / spam / trollagem / moralismo

Para começar sem cerimônia

1. Qual dessas figuras causa mais dano real e qual só produz exaustão difusa?
2. O livro consegue manter o humor sem aliviar demais o peso de comportamentos perigosos?
3. Troll e teórico da conspiração ainda pertencem ao mesmo universo ou hoje já operam em escalas bem diferentes de estrago?

Para pensar além da conta

1. Por que os ambientes digitais favorecem tanto repetição, radicalização e recompensa para o pior tipo de intervenção?
2. Como esse bloco altera a leitura dos tipos mais leves apresentados no começo do livro?
3. A internet ainda parece espaço de convivência depois dessa reta final ou vira cenário de contenção de danos?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Índice remissivo e efeito de catálogo

Rodrigo Ortiz Vinholo / bloco / p. 150-152

O fechamento em índice remissivo reforça a vocação de consulta do livro e dá a medida de sua ambição classificatória. Não é só piada editorial: o catálogo finaliza a proposta de transformar a internet num campo zoológico de referências cruzadas, reincidências e tipos reaproveitáveis.

Palavras suspeitas: catálogo / consulta / classificação / estrutura

Para começar sem cerimônia

1. Você usaria esse livro como consulta real ou só como leitura corrida e recreativa?
2. O índice fortalece o projeto do livro ou só confirma, com humor involuntário, o grau de obsessão classificatória da obra?
3. Que tipo de livro ganha quando assume de vez a forma de repertório consultável?

Para pensar além da conta

1. O formato de catálogo ajuda a pensar a internet como sistema de padrões reconhecíveis?
2. O que se perde e o que se ganha quando a experiência caótica da rede é organizada em verbetes e remissões?
3. Por que esse gesto de arquivar, nomear e cruzar tipos combina tão bem com o próprio assunto do livro?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/pequeno-guia-comportamental-de-fauna-internetica